

ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Espaço político para Flávia Arruda no Entorno



A ex-deputada Flávia Arruda esteve, nesta semana, na posse da nova secretária de Estado do Entorno do Distrito Federal, cargo do governo de Goiás. Foi uma indicação da ex-ministra do governo Bolsonaro e um espaço político que o governador Ronaldo Caiado (União) lhe concedeu. Maria Caroline Fleury de Lima, a titular da pasta, foi secretária especial de Assuntos Parlamentares da Secretaria de Governo da Presidência da República na gestão de Flávia Arruda. Ela vai despachar em gabinete, em Brasília.

Ed Alves/CB/D.A. Press



## Disputa aberta

Começaram ontem e vão até a próxima segunda-feira as inscrições para a disputa à vaga do quinto constitucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Os seis mais votados pelos colegas serão submetidos ao crivo dos desembargadores e, em seguida, uma lista tríplice será encaminhada ao presidente Lula. No primeiro dia, apenas o procurador Mauricio Miranda, que atuou durante muitos anos no Tribunal do Júri de Brasília, se inscreveu.

## Comemoração com arte

O dia internacional da síndrome de down, em 21 de março, será celebrado com arte na Câmara Legislativa. Será aberta, em 14 de março, no Espaço Cultural Athos Bulcão da Casa, a exposição Universos de Augusto Corrêa. O artista plástico é um jovem candango de 22 anos, com down, cheio de talentos. É mergulhador, toca violão, faixa preta de judô, pintor de quadros e de moda em seda. Com a curadoria do designer Celso Júnior, a exposição ficará na Câmara até 23 de março.



## Volta de 360°

Está encaminhada e avançada a negociação entre as direções do PDT e do PSB para formação de uma federação. Se der certo, os partidos caminharão juntos por, pelo menos, quatro anos. Em 2026, as legendas terão candidaturas majoritárias únicas. Será época da renovação do mandato da senadora Leila Barros (PDT), que se elegeu pelo PSB e deixou o partido. Vai disputar a próxima eleição na origem.



## Leila vai presidir Comissão do Meio Ambiente do Senado

A senadora Leila Barros (PDT-DF) foi eleita presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado. A definição ocorreu por meio de um acordo político que envolveu todas as comissões permanentes. Na vice-presidência, foi confirmado o senador Fabiano Contarato (PT-ES). Os dois senadores ficarão na função pelos próximos dois anos.

## Cota para vítimas de violência doméstica

Projeto em tramitação na Câmara Legislativa prevê reserva de vagas para mulheres em situação de violência doméstica e familiar nos editais de contratação de empresas com o poder público do DF. A proposta, do deputado Fábio Félix (PSol), prevê que a empresa com cem ou mais empregados estará obrigada a preencher o mínimo de 2% a 5% dos seus cargos com mulheres vítimas de violência doméstica.

## Mandarim no DF

Antes mesmo da ida já programada do presidente Lula à China, os centros interestaduais de línguas do Distrito Federal programam ter aulas de mandarim. Falar mandarim, atualmente, significa oportunidade de bom emprego. Nesse sentido, a Secretaria de Educação do DF firmou parcerias com a Embaixada de Taiwan e, sem custo nenhum para o GDF, o embaixador Diego Wen convidou duas representantes de Brasília para participarem de um curso Fu Shin Kaz, em Taipé, de 12 a 25 de março. As professoras Ana Claudia Veloso e Maria das Graças de Paula Machado participarão do encontro, que envolve gestores de Educação e Cultura de outros países que têm relação diplomática com Taiwan.



## Presidente do TRE-DF participa de homenagem a Pacheco

O presidente do TRE-DF, desembargador Roberval Belinati, participou da solenidade de condecoração do TSE ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). A cerimônia, na noite de terça-feira, da outorga da medalha do mérito eleitoral Assis Brasil, foi acompanhada pelas principais autoridades da República: o presidente Lula, o vice, Geraldo Alckmin, e ministros do STF. O ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE, parabenizou o senador por sua atuação na defesa do Estado Democrático de Direito.

"Hoje, no Dia Internacional das Mulheres, a esquerda disse que eu não poderia falar, porque eu não estava no meu local de fala. Solucionei esse problema (vestiu uma peruca). Hoje, me sinto mulher. Deputada, Nicole. As mulheres estão perdendo seu espaço para homens que se sentem mulheres"

Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG)



"O plenário da Câmara dos Deputados não é palco para exibicionismo e, muito menos, discursos preconceituosos. Não admitirei o desrespeito contra ninguém. O deputado Nikolas Ferreira merece minha reprimenda pública por sua atitude no dia de hoje"

Deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb



Forças de segurança intensificam combate à violência doméstica com ações educativas e medidas repressivas, como apuração de denúncias, instauração de inquéritos, atendimento às vítimas e mandados de prisão

# Polícia faz mutirão em busca de agressores

» ARIADNE POLES\*  
» NAUM GILÓ

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagrou, ontem, o Dia D da Operação Átria, que tem como objetivo identificar as ações de combate à violência contra a mulher em razão do gênero. Organizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, a ação começou em 27 de fevereiro e conta com a participação das polícias civis de todo o país. No DF, até 7 de março, foram instaurados 525 inquéritos ligados à Lei Maria da Penha e crimes de feminicídio tentados e consumados; 376 inquéritos foram finalizados

e encaminhados ao Judiciário; as prisões atingem 131 autores, entre flagrantes e mandados de prisão — pela Lei Maria da Penha e feminicídios consumados e tentados.

A operação segue até 28 de março. Os números correspondem à atuação de todas as unidades da PCDF. Além de medidas repressivas, como apuração de denúncias, instauração de inquéritos policiais, atendimento às vítimas e cumprimento de mandados de prisão, a operação também atua no âmbito preventivo, promovendo ações educativas, como palestras, distribuição de cartilhas, orientações e cursos.

divulgação



Delegadas da mulher do DF detalharam operação realizada ontem

No DF, além das delegacias circunscricionais, também estão envolvidas as delegacias de Atendimento à Mulher (Deam 1 e Deam 2), a Delegacia Especial de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) e a Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin).

### Ações no DF

A delegada-chefe do Deam 1, Ana Carolina Litran, destaca os Núcleos Integrados de Atendimento à Mulher (Nuam) como espaços de apoio a mulheres que sofrem

violência. Atualmente, os Nuams estão presentes em cinco unidades policiais e duas em expansão. "A ideia é oferecer à vítima que comparece à delegacia um atendimento multidisciplinar. Além do registro da ocorrência, a mulher é acolhida por uma psicóloga, orientada por um advogado e, se estiver em situação de vulnerabilidade social, é encaminhada para uma rede de apoio por uma assistente social", informa a delegada.

Segundo Litran, o intuito desses núcleos é que a mulher tenha a solução das suas demandas e os encaminhamentos necessários para que se sinta apoiada para denunciar o agressor, saindo do ciclo de violência doméstica. As

## Operação Átria

### Dados até 7 de fevereiro

» 527 inquéritos atrelados à Lei Maria da Penha e a crimes de feminicídio tentados e consumados

» 376 investigações finalizadas e enviadas ao Judiciário

» 131 presos (flagrantes e mandados de prisão — pela Lei Maria da Penha e feminicídios consumados e tentados)

equipes multidisciplinares são oferecidas a partir de acordos com instituições parceiras da Polícia Civil, como a Cruz Vermelha, o Ceub e a Associação Brasileira de Advogados.

### Denúncias

Delegada-chefe do Deam 2, situada em Ceilândia, Letícia Lourenço enfatiza que os crimes envolvendo abusos domésticos são complexos, porque, normalmente, a vítima está envolvida emocionalmente com o autor, que pode ser o companheiro, filho ou outra pessoa próxima a ela. "É um momento difícil, porque ela sente que está abrindo

mão de um sonho, da família, prejudicando aquela pessoa que ama, e acaba deixando de denunciar ou denuncia e depois perdoa", relata a delegada. "Percebemos, também, que alguns autores são agressivos em um momento, com a certeza de que estão certos, mas, quando percebem que algo vai ficar ruim para eles, fingem que retomaram a consciência, que vão mudar e acabam iludindo as mulheres", afirma.

A delegada lembra o caso de dois homens, que estão presos, e que têm histórico de anos de registros policiais. Um deles tem ocorrências desde 2002, quando a Lei Maria da Penha sequer estava em vigor, o que viria a ocorrer apenas em 2006. "Nesse contexto, o agressor vai ficando cada vez mais perigoso, descumprindo medidas protetivas e desrespeitando as leis", alerta.

De acordo com Letícia, o fato de muitos desses crimes serem cometidos dentro de casa dificulta a punição dos autores, porque não há testemunhas. "Nosso sistema de punição é, na dúvida, a favor do réu. Se ela diz que foi xingada e ameaçada, mas não tem testemunha, mensagem, e não sabe como coletar essas provas, o caso acaba sendo arquivado em juízo. Não é culpa do juiz, da polícia nem da vítima", explica.

\*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso